

Crônica de uma Ciência Sequestrada: A Infraestrutura de Censura, o Complexo Industrial Farmacêutico e o Colapso da Transparência Global

A resposta global à pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, será registrada pela história não apenas como uma crise sanitária, mas como o momento em que a integridade do método científico foi suplantada por uma infraestrutura coordenada de controle de informação. Sob o pretexto da biossegurança e do bem comum, estabeleceu-se um ecossistema de censura que uniu agências governamentais, gigantes da tecnologia e conglomerados farmacêuticos em um esforço sem precedentes para suprimir o debate legítimo, esconder dados de segurança e proteger interesses econômicos massivos.¹ A análise detalhada das evidências agora disponíveis — muitas delas forçadas a vir a público por meio de ordens judiciais e denúncias de whistleblowers — revela que a "ciência" foi frequentemente instrumentalizada como uma arma retórica para calar vozes dissidentes e validar decisões políticas que careciam de fundamento empírico robusto.²

A Gênese do Complexo Industrial da Censura e a Supressão do Debate Científico

O controle da narrativa pandêmica não foi um subproduto orgânico do pânico social, mas sim uma operação estruturada. O surgimento do que se denomina "Complexo Industrial da Censura" envolveu a colaboração direta entre o governo dos Estados Unidos, universidades de prestígio e plataformas de mídia social.¹ O Virality Project, liderado pelo Stanford Internet Observatory, exemplifica essa simbiose ao monitorar milhões de postagens em plataformas como Twitter, Google/YouTube, Facebook/Instagram e TikTok.¹ Este projeto não visava apenas a remoção de informações factualmente errôneas; ele visava explicitamente histórias verdadeiras que pudessem gerar "hesitação vacinal", como relatos de mortes de celebridades após a vacinação ou o fechamento de escolas devido a efeitos colaterais.¹

Esta abordagem alterou fundamentalmente o paradigma da moderação de conteúdo: deixou-se de julgar a verdade ou a falsidade para focar na conformidade com a narrativa política.¹ A supressão de informações "verdadeiras, mas inconvenientes" representa uma incursão sem precedentes na liberdade de expressão e na autonomia informativa dos cidadãos. Documentos internos revelados por meio dos "Twitter Files" demonstram que sucessivas administrações federais pressionaram executivos de tecnologia para elevar conteúdos oficiais e suprimir opiniões de especialistas que divergiam das diretrizes do CDC ou da Casa Branca.⁴

A Instrumentalização da Autoridade e o Silenciamento de Especialistas

A censura atingiu seu ápice ao visar cientistas e médicos de renome mundial cujas credenciais eram inquestionáveis, mas cujas conclusões desafiavam a ortodoxia vigente. O caso de Martin Kulldorff, epidemiologista de Harvard, é emblemático: suas observações sobre a eficácia da imunidade natural e a desnecessidade de vacinação para crianças foram rotuladas como "informação falsa" pelo Twitter, apesar de estarem em conformidade com as políticas de saúde de diversos outros países e com princípios básicos de imunologia.⁵

Entidade Envolvida	Papel no Ecossistema de Censura	Mecanismo de Ação
Agências Governamentais (FBI, CDC, CISA)	Coordenação e Pressão	Reuniões semanais com Big Tech para sinalizar contas e conteúdos "indesejados".
Plataformas de Big Tech	Execução e Moderação	Implementação de algoritmos de shadow banning e remoção de contas dissidentes.
Virality Project (Stanford)	Monitoramento e Triagem	Identificação em massa de narrativas que pudessem minar a confiança nas vacinas.
Mídia Tradicional	Legitimação de Narrativas	Rotulagem agressiva de hipóteses científicas legítimas como "teorias da conspiração".

1

A perseguição a esses profissionais não se limitou ao mundo digital. Houve uma coordenação sistêmica para atacar a subsistência e a reputação desses especialistas. No Brasil e no exterior, conselhos médicos e instituições acadêmicas foram mobilizados para investigar e, em alguns casos, revogar licenças e contratos de profissionais que defendiam tratamentos off-label

ou questionavam a segurança das novas plataformas de vacinas.² Este ambiente de medo e retaliação institucional sufocou o princípio da dúvida metódica, essencial para o progresso da medicina, transformando o consenso manufaturado em uma verdade absoluta e inquestionável.

A Opacidade dos Dados Clínicos e a Batalha Judicial pelos Documentos da Pfizer

A integridade do processo de aprovação das vacinas de mRNA está sob intenso escrutínio devido à relutância das agências reguladoras em compartilhar os dados brutos dos ensaios clínicos. O caso da Food and Drug Administration (FDA) nos Estados Unidos é revelador: a agência, após aprovar a vacina da Pfizer em apenas 108 dias, solicitou à justiça um prazo de até 75 anos para liberar os documentos que fundamentaram tal decisão.⁸ O argumento de que o processo de revisão e rasura de informações privadas seria excessivamente moroso foi interpretado por muitos como uma manobra para evitar o escrutínio público enquanto a tecnologia ainda estava sendo massivamente implantada.⁹

A vitória judicial do grupo "Public Health and Medical Professionals for Transparency" (PHMPT) forçou a liberação acelerada de centenas de milhares de páginas.¹⁰ A análise independente desses documentos, conduzida por equipes de voluntários qualificados e pesquisadores forenses, revelou sinais de segurança que não foram adequadamente comunicados ao público no momento da autorização de uso de emergência.

Achados Forenses: Mortalidade e Eventos Cardiovasculares

Uma análise forense detalhada de 38 mortes de participantes ocorridas durante o ensaio clínico da Pfizer (BNT162b2) trouxe à tona inconsistências perturbadoras.¹¹ O estudo, conduzido por uma equipe não afiliada ao patrocinador do ensaio, examinou o período entre julho de 2020 e março de 2021. Os dados indicam que, embora o número total de mortes fosse semelhante entre o grupo vacinado e o grupo placebo na fase inicial, uma discrepância significativa emergiu na análise das causas específicas de óbito.¹¹

Categoria de Evento Adverso	Sinal Identificado (Grupo Vacinado)	Implicação Clínica
Mortes Cardiovasculares	Aumento de 3.7 vezes em relação ao grupo placebo	Sugere um sinal de toxicidade cardíaca não reportado nas publicações iniciais.

Atraso no Registro (CRF)	Mortes registradas com semanas ou meses de atraso	Ocultação temporária de sinais de segurança durante a avaliação de emergência.
Inconsistência de Causa	Diagnósticos insuficientes para apoiar conclusões de investigadores	Falta de rigor na determinação da causalidade em mortes súbitas.

11

Os documentos revelam que muitos óbitos foram classificados de forma a minimizar a ligação com o produto vacinal. Mortes súbitas em casa ou eventos cardíacos inesperados foram frequentemente descartados pelos investigadores do ensaio sem a realização de autópsias adequadas.¹² Além disso, a análise dos formulários de relatório de caso (CRFs) mostrou que médicos internos da própria Pfizer expressaram preocupações sobre a qualidade dos dados provenientes dos centros de estudo, sugerindo que o intercâmbio de informações críticas estava longe do ideal.¹²

A relevância dessas descobertas é amplificada pelo fato de que a autorização original da FDA baseou-se na premissa de que não havia sinais significativos de segurança. A identificação posterior de um aumento de quase quatro vezes nas mortes cardíacas no braço vacinado do ensaio sugere que a aprovação pode ter ocorrido sob uma omissão de dados vitais.¹¹

O Fiasco da Transmissão e o Justificativa dos Mandatos Coercitivos

Um dos pontos mais sensíveis e que gerou maior impacto nas liberdades individuais foi a imposição de passaportes vacinais e mandatos de vacinação obrigatória. Estas políticas foram sustentadas pela afirmação pública, repetida à exaustão por autoridades de saúde e líderes políticos, de que as vacinas impediriam a transmissão do vírus, transformando o ato de vacinar-se em uma obrigação moral para com o próximo.

Entretanto, a realidade científica era substancialmente diferente. Em outubro de 2022, durante uma audiência no Parlamento Europeu, a executiva da Pfizer, Janine Small, admitiu explicitamente que a vacina não havia sido testada quanto à interrupção da transmissão antes de entrar no mercado. A justificativa dada — a necessidade de "mover-se na velocidade da ciência" — não altera o fato de que a base científica para segregar cidadãos e demitir trabalhadores não vacinados era inexistente no momento em que tais medidas foram implementadas.³

A Queda do Mito da Imunidade de Rebanho via Vacinação

A falha das vacinas em prevenir a transmissão e a infecção tornou-se evidente com o surgimento de novas variantes, mas os sinais já estavam presentes nos dados de vigilância pós-comercialização que foram inicialmente minimizados. O relatório final do Subcomitê Selecionado sobre a Pandemia de Coronavírus da Câmara dos EUA aponta que os mandatos não foram apoiados pela ciência e causaram danos profundos à prontidão militar e à coesão social.³

Promessa das Autoridades	Realidade dos Dados	Consequência Social
"Se você tomar a vacina, não pegará COVID."	Vacinas demonstraram eficácia negativa ou de curta duração contra infecção.	Perda massiva de confiança nas instituições de saúde pública.
"A vacinação interrompe a cadeia de transmissão."	Pfizer admite que nunca testou a transmissão nos ensaios originais.	Implementação de passaportes vacinais baseados em uma premissa falsa.
"A imunidade natural é inferior à vacinal."	Estudos mostram que a imunidade natural é robusta e duradoura.	Discriminação injustificada de pessoas previamente infectadas.

Esta discrepância entre a retórica pública e a evidência clínica sugere um esforço coordenado para ignorar a imunidade natural e outras realidades biológicas em favor de uma política de "vacinação universal" que servia aos interesses comerciais das fabricantes.³ A negação da imunidade natural, em particular, foi descrita como um esforço coordenado por funcionários de saúde pública para evitar qualquer narrativa que pudesse desencorajar a adesão às vacinas de mRNA.³

O Caso AstraZeneca: De "Vacina do Povo" ao Banimento Global

A trajetória da vacina ChAdOx1 nCoV-19, desenvolvida pela Universidade de Oxford e pela AstraZeneca, oferece um estudo de caso sobre como os riscos foram geridos e, em muitos casos, ocultados até que a pressão judicial e epidemiológica se tornasse insustentável.

Inicialmente celebrada por seu baixo custo e facilidade de distribuição, a vacina logo começou a ser associada a casos raros, porém fatais, de Trombose com Trombocitopenia (TTS), também conhecida como VITT (Vaccine-induced Immune Thrombotic Thrombocytopenia).¹⁴

A síndrome VITT é caracterizada por coágulos sanguíneos extensos em locais incomuns, como os seios venosos cerebrais e a circulação esplâncnica, acompanhados por uma queda drástica no número de plaquetas.¹⁵ No Canadá, a incidência foi estimada em 1 para cada 60.000 doses, resultando em mortes precoces que geraram alarmes em agências reguladoras na Europa e no restante do mundo.¹⁴

A Retirada do Mercado e o Sigilo Contratual no Brasil

Em maio de 2024, após anos de negação e disputas legais, a AstraZeneca anunciou a retirada global de sua vacina contra a COVID-19, alegando "razões comerciais" e um excedente de vacinas atualizadas.¹⁶ No entanto, esta decisão ocorreu apenas meses após a empresa admitir em documentos judiciais no Reino Unido, pela primeira vez, que a vacina poderia causar TTS.¹⁶

País/Região	Ação Tomada em 2021	Justificativa Oficial
Dinamarca e Noruega	Suspensão total e permanente	Riscos de efeitos colaterais graves superiores aos benefícios na população jovem.
União Europeia (vários)	Suspensão temporária em Março de 2021	Investigação de mortes por coagulação sanguínea pós-vacinação.
Brasil (Anvisa)	Suspensão para gestantes em Maio de 2021	Investigação da morte de uma grávida no Rio de Janeiro após a dose.
Austrália	Retirada definitiva do mercado em 2023	Substituição por alternativas e preocupação com TTS.

No Brasil, a transparência em relação a este imunizante foi severamente comprometida por decisões administrativas. A Fiocruz, instituição responsável pela produção local, impôs um sigilo de 15 anos sobre trechos cruciais dos contratos com a AstraZeneca.²³ Informações sobre transferência de tecnologia, segredos de indústria e cláusulas de responsabilidade permanecerão ocultas do público até 2036, apesar de o projeto ter custado centenas de milhões de reais ao erário.²⁴ Especialistas criticaram estas "cláusulas abusivas", sugerindo que a opacidade contratual pode ter contribuído para atrasos e falta de clareza no Plano Nacional de Imunização.²⁵

A Devastação dos Lockdowns e a Arbitrariedade das Medidas Restritivas

As políticas de lockdown, isolamento social forçado e fechamento de escolas foram implementadas sob a promessa de "achatar a curva". Contudo, uma análise retrospectiva revela um cenário de devastação social e econômica com benefícios epidemiológicos questionáveis.³ Uma meta-análise publicada em 2025 concluiu que os lockdowns foram uma ferramenta ineficiente para regular a pandemia, sugerindo que a autogestão da sociedade civil teria sido mais eficaz e menos custosa.²⁷

O Custo Humano: Saúde Mental e Educação

O impacto sobre os jovens e as populações vulneráveis foi particularmente cruel. O fechamento prolongado de escolas não foi justificado pela ciência disponível na época, resultando em perdas de aprendizagem que afetarão uma geração inteira.³ No caso de adolescentes nos EUA, as tentativas de suicídio entre meninas de 12 a 17 anos aumentaram 51% durante o período de isolamento.³

Indicador de Saúde	Impacto dos Lockdowns e Fechamentos	Evidência Analítica
Saúde Mental	Deterioração em 90% dos desfechos analisados	Aumento drástico em depressão, ansiedade e isolamento social.
Desenvolvimento Infantil	Atraso em marcos cognitivos	Redução da estimulação social e aumento da obesidade

	e motores	infantil.
Saúde Física	Aumento de mortes colaterais	Diagnósticos de câncer atrasados e falta de acesso a tratamentos de rotina.
Economia	Destruição de pequenos negócios	Perda massiva de empregos e insegurança financeira exacerbada.

3

A regra do "distanciamento de 6 pés" (aproximadamente 2 metros), que fundamentou o fechamento de comércios e escolas, foi posteriormente admitida por autoridades como sendo "arbitrária" e não baseada em estudos científicos robustos.³ O dano econômico foi agravado por lapsos massivos na fiscalização de auxílios emergenciais, com estimativas de fraudes que superam os 200 bilhões de dólares apenas nos EUA.³ No Brasil, denúncias de corrupção em compras de respiradores superfaturados e desvios de recursos destinados à saúde em estados como Roraima ilustram como o estado de calamidade foi explorado por atores mal-intencionados.⁷

Máscaras e a Ciência da Conformidade

A obrigatoriedade do uso de máscaras pela população geral foi outra medida central de controle social. No entanto, a base de evidências para essa intervenção em larga escala sempre foi frágil. A revisão Cochrane, atualizada em 2023, analisou 78 ensaios clínicos randomizados e concluiu que o uso de máscaras cirúrgicas ou respiradores N95 na comunidade provavelmente faz pouca ou nenhuma diferença na redução da disseminação de doenças respiratórias semelhantes à gripe ou COVID-19.³⁰

A reação a esta revisão foi um exemplo notável de pressão política sobre a ciência independente. A editora-chefe da Biblioteca Cochrane foi forçada a emitir um comunicado pedindo desculpas pela linguagem do resumo, após pressão de defensores da narrativa oficial, alegando que os resultados foram "mal interpretados".³¹ Contudo, os dados técnicos da revisão permaneceram inalterados: a eficácia observada em ambientes comunitários é estatisticamente insignificante, contrastando nitidamente com a agressividade dos mandatos impostos.³⁰

O Lobby Farmacêutico e a Captura do Aparelho de

Estado

O sucesso financeiro da indústria farmacêutica durante a pandemia é indissociável de seu massivo investimento em lobby e influência política. A PhRMA (Pharmaceutical Research and Manufacturers of America) gastou recordes de centenas de milhões de dólares para garantir que as patentes das vacinas fossem protegidas e que o governo não pudesse negociar preços de medicamentos de forma agressiva.³³

Ano/Período	Gasto com Lobby (Setor de Saúde/EUA)	Observação de Mercado
1º Trimestre de 2020	248.4 milhões	Maior gasto trimestral da história, focado em alocação de fundos de alívio.
Início de 2021	92 milhões (apenas Big Pharma)	Foco na defesa de patentes contra o pedido de isenção da OMC (TRIPS waiver).
Período 1998-2025	551 milhões (apenas PhRMA)	Consolidação como um dos maiores financiadores de lobby no mundo.

33

Este investimento em lobby garantiu retornos monumentais. A Pfizer, por exemplo, reportou lucros de 3,5 bilhões de dólares apenas com a venda de vacinas nos primeiros meses de 2021.³⁴ A resistência dessas empresas em abrir mão de segredos comerciais, mesmo diante de uma "emergência global", demonstra que o lucro foi priorizado sobre a saúde pública universal. No Brasil, o fenômeno da "porta giratória" entre a Anvisa e a indústria farmacêutica cria um ambiente propício para o conflito de interesses, onde os reguladores de hoje tornam-se os executivos de amanhã das empresas que deveriam fiscalizar.³⁷

A Investigação sobre as Origens e o Encobrimento do Vazamento de Laboratório

A hipótese de que o SARS-CoV-2 teria se originado de um vazamento no Instituto de Virologia de Wuhan (WIV) foi sistematicamente demonizada como uma teoria da conspiração nos primeiros anos da pandemia. Agências de tecnologia, pressionadas por figuras como Anthony Fauci, removeram postagens que sugeriam a origem laboratorial.¹

Entretanto, as investigações do Congresso dos EUA e depoimentos de whistleblower sugerem uma realidade diferente. Whistleblowers da CIA relataram que a agência ofereceu incentivos financeiros para que analistas mudassem sua conclusão de que o vírus provavelmente vazou de um laboratório.³⁸ Além disso, o relatório "After Action Review" de 2024 conclui que a teoria do vazamento é a explicação mais provável, citando características biológicas do vírus que não são encontradas na natureza e o histórico de pesquisas de "ganho de função" financiadas por impostos dos EUA no laboratório de Wuhan.³

A Manipulação da Opinião Científica

A publicação do artigo "Proximal Origin" na revista *Nature Medicine*, usado para desacreditar a teoria do laboratório, foi articulada nos bastidores por autoridades de saúde para estabelecer uma narrativa de origem natural, apesar de os próprios autores terem expressado dúvidas privadas sobre a viabilidade dessa explicação.³ Este episódio revela como revistas científicas de prestígio foram usadas como ferramentas de propaganda política para proteger instituições e financiadores de pesquisas de risco biológico.

Síntese Crítica e Conclusões sobre a Gestão Pandêmica

A pesquisa exaustiva dos dados, documentos e testemunhos aqui apresentados permite concluir que a resposta à pandemia de COVID-19 foi marcada por um colapso ético e científico sistêmico. A censura não foi um erro de percurso, mas um componente essencial para a viabilização de políticas que, sob um debate aberto, teriam sido prontamente rejeitadas.

1. **A Ciência como Dogma:** O método científico, baseado no questionamento e na evidência, foi substituído pelo "cientificismo", onde a autoridade burocrática define a verdade e a divergência é criminalizada.²
2. **Transferência de Riqueza e Poder:** O período pandêmico resultou em uma concentração de poder sem precedentes no Estado e em corporações farmacêuticas, financiada por dívida pública e perdas econômicas das classes média e baixa.³⁴
3. **Erosão do Consentimento Informado:** A ocultação de dados de eventos adversos cardiovasculares e a falsificação da narrativa de interrupção da transmissão invalidaram o princípio bioético fundamental do consentimento livre e esclarecido.¹¹
4. **Impacto Geracional:** Os danos causados pelos lockdowns em termos de saúde mental, suicídio e desenvolvimento infantil poderão ter consequências mais duradouras do que a própria doença que tentavam conter.³

Para o futuro, resta a necessidade imperativa de dismantelar a infraestrutura de censura

estabelecida e restaurar a independência das agências reguladoras e das instituições científicas. A transparência total, a abolição de sigilos contratuais sobre produtos de saúde pública e a responsabilização de atores envolvidos na manipulação de dados são passos fundamentais para evitar que a ciência seja novamente sequestrada em nome de interesses escusos. A lição central desta era é que, quando a liberdade de expressão e a dúvida científica são suprimidas, a verdade e a segurança pública são as primeiras vítimas.

Referências citadas

1. US gov't, social media, Stanford University censored true COVID-19 info: Twitter Files, acessado em maio 19, 2026, <https://www.aa.com.tr/en/americas/us-govt-social-media-stanford-university-censored-true-covid-19-info-twitter-files/2848946>
2. The Dangerous Precedent of Pandemic Censorship: A Narrative Review of Information Control and Scientific Discourse During COVID-19 - Science Excel, acessado em maio 19, 2026, <https://www.scienceexcel.com/articles/Gz3RYpG6uFTWWQ06qxfswrdGkANvICxoZsA8A9mG.pdf>
3. FINAL REPORT: COVID Select Concludes 2-Year Investigation ..., acessado em maio 19, 2026, <https://oversight.house.gov/release/final-report-covid-select-concludes-2-year-investigation-issues-500-page-final-report-on-lessons-learned-and-the-path-forward/>
4. THE CENSORSHIP-INDUSTRIAL COMPLEX: HOW TOP BIDEN WHITE HOUSE OFFICIALS COERCED BIG TECH TO CENSOR AMERICANS, TRUE INFORMATION, A, acessado em maio 19, 2026, <https://judiciary.house.gov/sites/evo-subsites/republicans-judiciary.house.gov/files/evo-media-document/Biden-WH-Censorship-Report-final.pdf>
5. Twitter Files: Successive US administrations suppressed content about COVID-19, acessado em maio 19, 2026, <https://www.aa.com.tr/en/americas/twitter-files-successive-us-administrations-suppressed-content-about-covid-19/2773358>
6. The Cover Up: Big Tech, the Swamp, and Mainstream Media Coordinated to Censor Americans' Free Speech - United States House Committee on Oversight and Government Reform, acessado em maio 19, 2026, <https://oversight.house.gov/release/the-cover-up-big-tech-the-swamp-and-mainstream-media-coordinated-to-censor-americans-free-speech-%EF%BF%BC/>
7. Consequências Sociais do Coronavírus | 7 Problemas Graves ..., acessado em maio 19, 2026, <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/consequencias-sociais-do-coronavirus>
8. Why FDA is releasing 55K pages of Covid-19 vaccine data every month - Advisory Board, acessado em maio 19, 2026, <https://www.advisory.com/daily-briefing/2022/03/09/fda-data>
9. FDA Says It Needs 55 Years to Release Pfizer's COVID Vax Data to Public - It Took 108 Days to Approve the Shot - CBN, acessado em maio 19, 2026, <https://cbn.com/news/us/fda-says-it-needs-55-years-release-pfizers-covid-vax-dat>

[a-public-it-took-108-days-approve](#)

10. 'Data is power': Experts weigh-in on court-ordered release of Pfizer vaccine documents, acessado em maio 19, 2026, <https://www.ctvnews.ca/windsor/article/data-is-power-experts-weigh-in-on-court-ordered-release-of-pfizer-vaccine-documents/>
11. (PDF) Forensic analysis of the 38 subject deaths in the 6-Month Interim Report of the Pfizer/BioNTech BNT162b2 mRNA Vaccine Clinical Trial - ResearchGate, acessado em maio 19, 2026, https://www.researchgate.net/publication/374798948_Forensic_analysis_of_the_38_subject_deaths_in_the_6-Month_Interim_Report_of_the_PfizerBioNTech_BNT162b2_mRNA_Vaccine_Clinical_Trial
12. Diagnosed Cause of death of Pfizer/BioNTech Clinical Trial Subjects - ResearchGate, acessado em maio 19, 2026, https://www.researchgate.net/figure/Diagnosed-Cause-of-death-of-Pfizer-BioNTech-Clinical-Trial-Subjects_tbl1_374798948
13. Cause of death of Pfizer/BioNTech clinical trial subjects. - ResearchGate, acessado em maio 19, 2026, https://www.researchgate.net/figure/Cause-of-death-of-Pfizer-BioNTech-clinical-trial-subjects_tbl1_373661515
14. COVID-19 vaccine-induced thrombotic thrombocytopenia - PMC - NIH, acessado em maio 19, 2026, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9197291/>
15. Vaxzevria (AstraZeneca) vaccine and thrombosis with thrombocytopenia (TTS) | Australian Government Department of Health, Disability and Ageing, acessado em maio 19, 2026, <https://www.health.gov.au/our-work/covid-19-vaccines/advice-for-providers/clinical-guidance/tts>
16. Misleading Claims on Well-Known Rare Risk of AstraZeneca COVID-19 Vaccine - FactCheck.org, acessado em maio 19, 2026, <https://www.factcheck.org/2024/05/scicheck-misleading-claims-on-well-known-rare-risk-of-astrazeneca-covid-19-vaccine/>
17. Astrazeneca para de fabricar vacina contra covid por razões comerciais - Agência Brasil, acessado em maio 19, 2026, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-05/astrazeneca-para-de-fabricar-vacina-contra-covid-por-razoes-comerciais>
18. AstraZeneca encerra produção e distribuição da vacina contra a Covid-19 em todo o mundo, acessado em maio 19, 2026, <https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/05/08/astrazeneca-encerra-producao-e-distribuicao-da-vacina-contra-a-covid-19-em-todo-o-mundo.ghtml>
19. AstraZeneca Admits its Covid Vaccine Can Cause Rare Side Effect | Vantage with Palki Sharma - YouTube, acessado em maio 19, 2026, <https://www.youtube.com/watch?v=6ltBs8Z0Dbg>
20. Brazil halts AstraZeneca shots for pregnant women after death - Al Jazeera, acessado em maio 19, 2026, <https://www.aljazeera.com/economy/2021/5/11/brazil-halts-astrazeneca-shots-for-pregnant-women-after-death>

21. The impact of pausing the Oxford-AstraZeneca COVID-19 vaccine on uptake in Europe, acessado em maio 19, 2026, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9341841/>
22. AZ Covid-19 vaccine is suspended by EU countries - Pharmaceutical Technology, acessado em maio 19, 2026, <https://www.pharmaceutical-technology.com/news/european-countries-suspend-covid-19-az/>
23. Paula Schmitt | A Fiocruz e o sigilo de 15 anos - Poder360, acessado em maio 19, 2026, <https://www.poder360.com.br/opinia0/a-fiocruz-e-o-sigilo-de-15-anos/>
24. Fiocruz quer construir local para guardar documentos sigilosos sobre vacina - CNN Brasil, acessado em maio 19, 2026, <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/fiocruz-quer-construir-local-para-guardar-documentos-sigilosos-sobre-vacina/>
25. Cláusulas abusivas, acessado em maio 19, 2026, <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/592343/noticia.html?sequencia=1&isAllowed=y>
26. The unintended health effects of US COVID-19 lockdowns: a systematic review - PMC, acessado em maio 19, 2026, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12612676/>
27. (PDF) Were COVID-19 lockdowns worth it? A meta-analysis - ResearchGate, acessado em maio 19, 2026, https://www.researchgate.net/publication/386217590_Were_COVID-19_lockdowns_worth_it_A_meta-analysis
28. Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of those who identify as women of low socioeconomic status and living with diabetes: a scoping review protocol - PMC, acessado em maio 19, 2026, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12458671/>
29. Effects of lockdowns in shaping socioeconomic behaviors - PNAS, acessado em maio 19, 2026, <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.2405934121>
30. Unpacked Cochrane Review on Masks: A Further Look - PMC, acessado em maio 19, 2026, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10862200/>
31. Statement on 'Physical interventions to interrupt or reduce the spread of respiratory viruses' review | Cochrane, acessado em maio 19, 2026, <https://www.cochrane.org/about-us/news/statement-physical-interventions-interrupt-or-reduce-spread-respiratory-viruses-review>
32. Comments - Physical interventions to interrupt or reduce the spread of respiratory viruses - Jefferson, T - 2023 | Cochrane Library, acessado em maio 19, 2026, <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD006207.pub6/read-comments>
33. Pharmaceutical Research and Manufacturers of America (PhRMA) - Influence Watch, acessado em maio 19, 2026, <https://www.influencewatch.org/non-profit/pharmaceutical-research-and-manufacturers-of-america-phrma/>
34. Pharma Breaks Lobbying Record Defending High Drug Prices and Vaccine Patents, acessado em maio 19, 2026,

<https://truthout.org/articles/pharma-breaks-lobbying-record-defending-high-drug-prices-and-vaccine-patents/>

35. Lobbying Expenditures of the Health Sector During the COVID-19 Pandemic - PMC - NIH, acessado em maio 19, 2026, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7572927/>
36. Health lobbyists swarming for COVID-19 funding, study finds - Article - News, acessado em maio 19, 2026, <https://marriott.byu.edu/news/?article=1926>
37. Estudos - Médicos Pela Vida, acessado em maio 19, 2026, <https://medicospelavidacovid19.com.br/estudos/>
38. CIA whistleblower alleges federal cover-up of COVID-19 origins ..., acessado em maio 19, 2026, <https://www.foxnews.com/politics/who-james-erdman-iii-cia-whistleblower-who-went-from-covid-mandate-fights-senate-spotlight>
39. acessado em dezembro 31, 1969, <https://www.reuters.com/article/factcheck-pfizer-vaccine-transmission-idL1N31F20S/>